

## **OS DESAFIOS DA IDENTIFICAÇÃO DA TAXA DE CUSTO POR ABSORÇÃO EM UMA EMPRESA INDUSTRIAL**

Sulamita Ferreira Laerte dos Santos<sup>1</sup>  
Cleber Batista de Sousa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é demonstrar os desafios na identificação da taxa de custo por absorção dentro de uma empresa industrial. Para alcançar os resultados de suporte a conclusão, foi utilizada a pesquisa qualitativa e documental para embasar a análise feita. A pesquisa possibilitou conhecer as necessidades dentro de uma indústria para identificar a taxa de custo por absorção, e como funciona na prática o método de custeio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Custo por absorção; Método de custeio; Identificar a taxa de custo.

### **1 INTRODUÇÃO**

A evolução do mundo e mudanças que ocorreram no mercado de natureza econômica, política, tecnológica e social, levou os líderes empresariais a se preocupar com os consumidores, tendo em vista que estes estão sensíveis a preço e qualidade. Com isso houve a percepção que a contabilidade de custos deixou de ser encarada como mera forma de valorar estoque para ser vista como uma excelente ferramenta de gestão. (Martins, 2010)

Para Martins (2010), a partir da Revolução Industrial (século XVIII) e com o crescimento das empresas a contabilidade de custos passou a ser encarada como uma ferramenta de gestão que auxilia no desempenho da missão gerencial.

De acordo com Crepaldi (2010, p.3) “a Contabilidade de Custos desenvolveu-se com a Revolução Industrial, e teve que se adaptar à nova realidade econômica, com o surgimento das máquinas e a conseqüente produção em grande escala”.

---

<sup>1</sup> Graduando (a) em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail: sulamitalaerte@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor orientador Mestre em Contabilidade. E-mail : cleber@batistaeassociados.com.br  
Av. Prof. Mário Werneck, 1685 - Estoril - CEP: 30455-610 BH/MG  
(31)3319.9500

Na Contabilidade de custos, existem diversos métodos de custeio que significam apropriação de custos e alguns destes são o Custeio por absorção, Custeio Variável, ABC, e outros, encontrados nas literaturas que aborda o assunto, e a escolha do melhor método, a forma de conduzi-lo e algumas decisões gerenciais podem ser tomadas a partir destes métodos.

No Brasil, o custeio por absorção está contemplado no CPC (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2009) 16, nos itens 12 a 14 que trata da valoração dos estoques, válidos para fins de balanço e demonstrações de resultado.

Segundo Leone (2010, p.321), “as disposições que tratam da apuração de custos são unânimes em impor o uso do critério do custeio por absorção. Não só aqui no Brasil, mas em outros países, inclusive nos Estados Unidos”.

Na ótica de Martins (2010, p.37).

Custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar os desafios para identificar a taxa de custo por absorção em uma empresa industrial.

No que tange os objetivos específicos se refere a conceituar e caracterizar a contabilidade de custos, caracterizar alguns métodos de custeio, definir a taxa e identificar as dificuldades de chegar à taxa de custo por absorção.

Diante destes objetivos, a pergunta que norteia o problema de pesquisa proposto é: Quais os desafios na identificação da taxa de custo por absorção em uma empresa industrial?

A relevância dessa pesquisa está na necessidade de gerenciar os custos de produção nas empresas industriais, em face de um mercado competitivo, no qual alguns aspectos como um bom gerenciamento, estratégias e diminuição dos custos,

são fundamentais para a sobrevivência de uma organização, e para tanto existe a contabilidade de custos, que permite ao gestor uma ferramenta que agrega valor à empresa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS**

A contabilidade é uma ciência social que tem como objeto o estudo do patrimônio das entidades e é a responsável por registrar os atos e fatos contábeis que acontece envolvendo a entidade e seu patrimônio. Após o registro desses dados, são gerados relatórios que fornecem informações que possibilitam uma análise de toda a situação econômica da entidade, o que passou a ser atrelado aos resultados obtidos, podendo fornecer ao gestor uma maior veracidade, credibilidade e auxílio para a tomada de qualquer decisão.

Para Ribeiro (2009, p.13) “a contabilidade de custos é um ramo da contabilidade aplicado as empresas industriais, que é aquela cuja atividade preponderante se concentra na transformação da matéria prima em produtos”.

De acordo com Lorentz (2015, p.2) “a contabilidade de custos é, portanto, a parte da ciência contábil aplicada na atividade de acompanhamento, classificação, apropriação, análise e registro contábil de todos os gastos consumidos direta ou indiretamente no processo produtivo da empresa”.

Dentro dos campos de atuação da contabilidade que é amplo, existe a contabilidade de custos que segundo Leone (2010, p.5) “é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade. Informações que auxiliam a planejar, a controlar e administrar o desenvolvimento das operações”.

Para Martins (2010, p.22) “a contabilidade de custos passou nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais, para a importante arma de controle e decisões gerenciais”.

## 2.2 TERMINOLOGIAS BÁSICAS DOS CUSTOS

Existem terminologias que envolvem a contabilidade de custos de extrema importância para o entendimento das metodologias de custeio, sendo assim segue a nomenclatura com breve esclarecimento para cada termo segundo alguns autores.

Quadro 1 – Terminologia

<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
CUSTOS	É todo sacrifício (gasto) relativo a bens ou a serviços que serão utilizados na produção de outros bens e serviços.
GASTOS	Compra ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos.
DESEMBOLSO	Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
INVESTIMENTOS	Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro (s) período (s).
CUSTOS VARIÁVEIS	Gastos atribuídos à produção. O valor é variável de acordo com a quantidade que se produz ou serviços que se presta.
CUSTOS FIXOS	Gastos que não variam em relação à produção sem que haja vínculo direto com a produtividade da empresa. O valor é fixo independente da produção ou serviços prestados, por se tratar de custos estruturais.
DESPESAS	Gasto necessário para a obtenção de receitas, porém não na produção de outros bens ou serviços. As despesas são itens que reduzem o Patrimônio por se tratar de um sacrifício.
CENTRO DE CUSTOS	São as várias seções de uma empresa delimitada segundo o aspecto de todos os custos verificados.
RATEIO	Divisão dos gastos seguindo premissas definida pelos gestores da área.
PERDA	Bem ou serviço consumido de forma anormal, involuntária.

Fonte: Marion, (2009); Martins, (2010)

É necessário ter os conceitos da terminologia básicos bem entendidos, pois é por intermédio destes conceitos que conseguirá separar o que é custos de despesas, o que é fixo e o que é variável e identificar o melhor critério para apuração dos custos, e o melhor método de custeio a ser empregado, entre outras necessidades que se fizerem para chegar ao melhor resultado, por tanto algumas dessas terminologias estão explicadas neste trabalho, mas podem existir outras, conforme o tipo de empresa, suas características e necessidades de mercados, que nem sempre são usadas as mesmas, mas estas são as básicas na grande maioria.

Para Ribeiro (2009) para que a pessoa possa diferenciar custos e despesas de forma fácil e clara, é entender que as despesas vão para o resultado da empresa, enquanto os custos são agregados ao produto.

Segundo Martins (2010, p.27) “custos e despesas não são sinônimo; têm sentido próprio, assim como Investimento, Gasto e Perda. A utilização de uma terminologia homogênea simplifica o entendimento e a comunicação”.

## 2.3 METODOS DE CUSTEIO

De Acordo com Cruz (2012, p. 49)

A compreensão das abordagens de custos por uma empresa é um processo complexo e intrigante. Cada método de custeio apresenta uma funcionalidade diferenciada acerca da forma de visualizar os gastos nas empresas, apresentando características particulares.

Para Megliorini (2012, p.9) “o método de custeio tem a função de determinar o modo como serão atribuídos os custos aos produtos. A escolha de alguns deles depende dos objetivos estabelecidos pela empresa”.

### 2.3.1 Custeio por absorção

O custeio por absorção utiliza de rateio dos custos que é absorvido pelos produtos, desta forma se dá o valor final dos custos dos produtos, que dependerá deste critério de rateio para ser bem apurado.

De acordo com Cruz (2012) no método de custeio por absorção os custos diretos são alocados diretamente aos produtos e serviços e os custos indiretos, por sua vez, são alocados por meio de rateio.

Conforme Lorentz (2015, p.51) o custeio por absorção, como o próprio nome sugere, consiste na apropriação de todos os custos (sejam eles fixos, ou variáveis; diretos ou indiretos) a produção do período. As despesas são lançadas no resultado”.

Martins (2009) explica a metodologia de aplicação do custeamento por absorção por meio de três passos básicos:

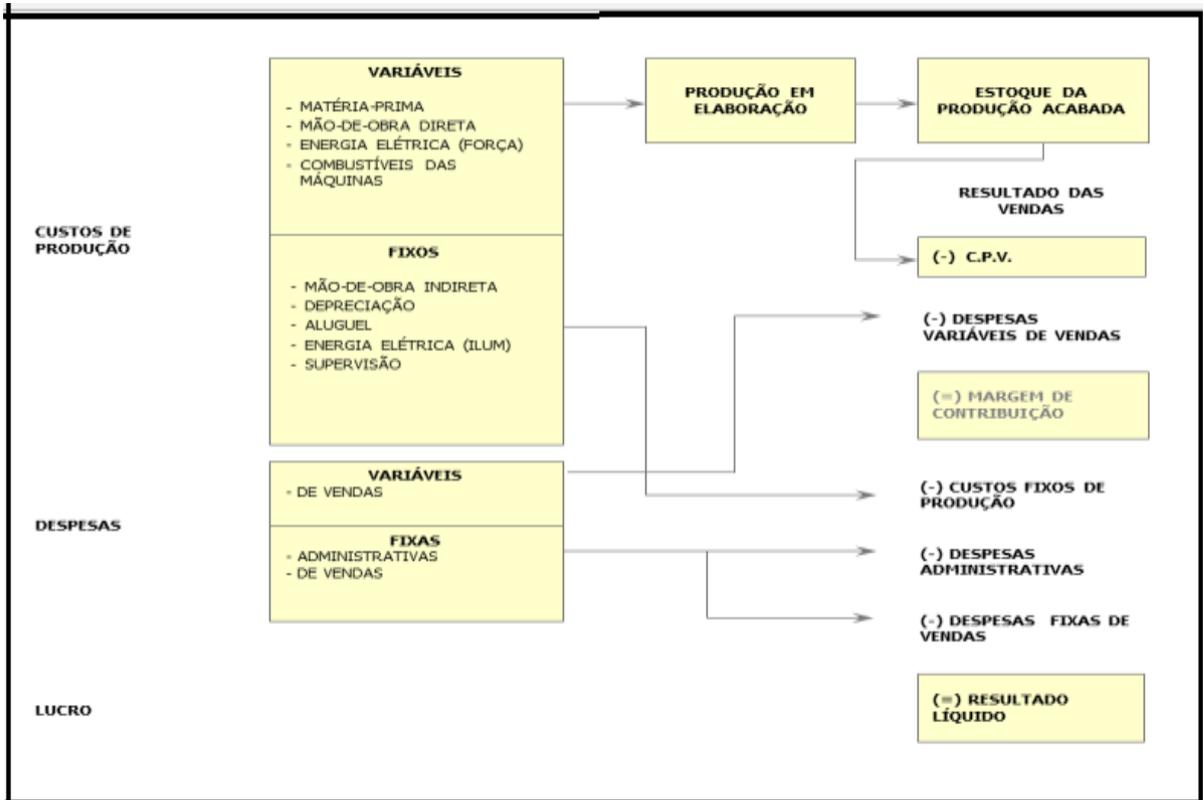
- 1º passo - Separação entre custo e despesas, uma vez que despesas não podem ser alocadas aos produtos, pois pertencem ao período em que incorrem.
- 2º passo - Apropriação dos custos diretos, por meio da identificação dos custos que estão diretamente relacionados com os produtos.
- 3º passo - Apropriação dos custos indiretos, por meio de bases de rateio, já que estes custos não são identificáveis diretamente aos produtos.

Segundo Bornia (2010, p. 37) “a separação entre custos e despesas, própria do custeio por absorção, é fundamental para a mensuração dos desperdícios do processo produtivo, facilitando o controle dos mesmos”.

Para Megliorini (2012) todos os custos ocorridos no período são absorvidos pelos produtos.

Conforme Dutra (2010, p. 241), “o Custeio por absorção é o mais utilizado, por seguir os princípios contábeis que lhe são pertinentes e ainda por atender a legislação em vigor no país”.

Quadro 2 – Esquema do Custeio por absorção.



Fonte: Dutra (2010, p. 242)

Observando a Figura, percebe-se a separação dos custos de produção e despesas, e as despesas são lançadas ao resultado, obedecendo assim ao princípio de competência que determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos no período, e também de continuidade que pressupõe que a entidade continuara em operação no futuro.

Wernke (2001, p. 20)

Define que o custeio por absorção é o método mais tradicional de custeio e é empregado quando se deseja atribuir um valor de custos ao produto, atribuindo-lhe também uma parte dos custos indiretos. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos, de forma direta ou indireta mediante critérios de rateio.

Entretanto, Martins (2010, p. 37)

Considera que o custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos e que consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

### 2.3.2 Custeio Variável

Martins (2010) também informa que no método de custeio Variável são alocados apenas os custos variáveis que também vão para valorar os estoques, ficando os fixos como despesas do período.

De acordo com Megliorini (2011, p.133)

De acordo com o custeio variável, os custos fixos não são apropriados aos produtos, e vários motivos contribuem para isso, entre eles o fato de os custos fixos serem custos correspondentes aos recursos necessários para manter a estrutura da produção e não custos decorrentes dos recursos consumidos pelos produtos em fabricação.

De acordo com Cruz (2012, p.156) “o método de custeio variável permite demonstrar quanto cada produto contribuiu para o resultado final da empresa”.

Ainda de acordo com Cruz (2012) este método é formatado para atender as necessidades gerenciais, é o método de custeio de estoque onde todos os custos de fabricação são variáveis.

### 2.3.3 Custeio ABC

Para Dutra (2010, p.249) “O método de Custeio Baseado em Atividades (ABC – está é uma sigla originada do nome em inglês Activity Based Costing) originou-se da tentativa de melhorar a qualidade da informação contábil para a tomada de decisão.”

Já para Ribeiro (2009, p.240) “ABC (Activity – Based Costing) é um sistema de custeio que se caracteriza pela atribuição dos custos indiretos aos produtos, por meio de atividades”.

Ainda conforme Ribeiro, (2009), as atividades consomem recursos e os produtos consomem atividades, portanto devem ser alocados aos produtos os custos indiretos de fabricação conforme a atividade de cada um.

Para Cruz (2012) no custeio ABC os custos diretos são alocados diretamente aos produtos, e os custos indiretos são alocados as atividades por meio dos seus

processos, desta forma a gestão dos custos indiretos está relacionada à gestão das atividades.

Segundo Leone (2010) apud Rayburn (1993, p. 117) “A finalidade do sistema ABC é apropriar os custos às atividades executadas pela empresa e, então, apropriar de forma adequada aos produtos às atividades segundo o uso que cada produto faz”.

Para Leone (2010, p.255) “o critério ABC centraliza seus esforços na busca de análise mais ampla e profunda da função industrial, separando-a em suas diversas atividades”.

#### 2.3.4 Custeio Padrão

Segundo Ribeiro (2009, p. 247) “o custeio Padrão é um custo estimado, isto é calculado antes mesmo de se iniciar o processo de fabricação”.

Para Dutra, (2009, p.251) “o custo padrão é a determinação antecipada dos componentes do produto e serviço, em quantidade e valor, apoiada na utilização de várias fontes, como custos históricos, engenharia de produção, etc.”

Para Megliorini, (2011, p.208) “o custo padrão é o custo planejado para um produto, e como tal, deve ser calculado antes da produção. Sua utilização é mais adequada em empresas que utilizam produtos padronizados em série”.

Ainda para Megliorini (2011, p. 209).

A principal finalidade desse custo é estabelecer um padrão de comportamentos dos custos, criando condições para seu controle e avaliação da eficiência do processo produtivo. Por meio dele pode-se estabelecer as medidas ou os padrões físicos e monetários dos recursos que serão utilizados.

Também Megliorini, (2011) informa a determinação do custo padrão resulta do trabalho da engenharia que determina os padrões de consumo físico dos recursos e da contabilidade de custos em que compete atribuir a esses padrões os valores monetários.

### 2.3.5. Definir a taxa por absorção

A taxa de custo por absorção depende do critério de rateio utilizado no método de custeio por absorção sendo que dentro de uma empresa pode ter várias taxas, devido à quantidade de critérios e produtos.

Se o critério de rateio do custeio por absorção for arbitrário e não for bem trabalhado o produto pode agregar um custo incoerente e prejudicar sua performance no mercado, levando a empresa muitas vezes a tomar decisão incorreta, como descontinuar até uma linha de produção devido a margem de contribuição daquele produto não ser satisfatória.

De acordo com Megliorini, (2011, p. 50) “a dificuldade em apropriar os custos indiretos reside na definição da base de rateio a ser utilizada, pois essa é uma tarefa que geralmente envolve aspectos subjetivos e arbitrários”.

Se um produto receber todo o custo da manutenção das máquinas em um mês, por exemplo, pode acarretar oscilações no preço, portanto, para Megliorini, (2011, p. 68) “com a aplicação da taxa, os produtos fabricados no ano, independente do mês que são concluídos, recebem o mesmo montante de custos indiretos. A taxa de aplicação tem por finalidade uniformizar os custos indiretos”.

Ainda segundo Megliorini (2011) para definir a taxa, é preciso fazer as seguintes estimativas:

Produção do Período;

Custos indiretos de fabricação variáveis dessa produção;

Custos indiretos de fabricação fixos para o período.

Para chegar à taxa também segundo Megliorini (2011), veja o exemplo a seguir:

As estimativas para o departamento são as seguintes:

Produção anual (em horas de mão de obra) = 15.000 horas.

Custos indiretos variáveis:

Por hora = R\$ 35,00;

No ano = (15.000 h X R\$ 35,00/h) = R\$ 525.000,00

Custos Indiretos Fixos no ano = R\$ 300.000,00

Total dos custos indiretos de fabricação estimados = R\$ 825.000,00

Neste exemplo vamos ratear o total dos custos indiretos de fabricação estimados a base das horas de mão de obra estimadas.

A taxa de aplicação da CIF será:

$$\frac{\text{Custos indiretos de fabricação}}{\text{Horas de mão de obra estimadas}} = \frac{\text{R\$ 825.000,00}}{15.000 \text{ h}} = \text{R\$ 55,00 h}$$

Para cada hora apontada na produção, aplica-se a taxa de custos indiretos predeterminada de R\$ 55,00 h

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa acadêmica utiliza o procedimento de pesquisa explicativa que tem como objeto de estudo, limite de pesquisa, a análise do método de custeio de uma indústria de produtos elétricos, no estado de Minas Gerais, em 2016, à luz da gestão de custos de produção.

O método qualitativo foi mediante entrevista com o gestor de custo e a analista de custos responsável por todo o processamento do custo da empresa estudada. Há também pesquisa explicativa informando o motivo da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental para o trabalho acadêmico, pois todos os conceitos expostos foram abordados por meio de livros, artigos científicos, e outros. As leituras foram direcionadas de forma a conhecer profundamente o que outros autores já levantaram de dados sobre o tema da contabilidade de custos e as visões sobre o método de custeio por absorção e como encontrar a taxa de absorção.

Com relação ao procedimento de coleta de dados, o contato com a empresa deu-se pessoalmente, momento em que foram expostos os objetivos e motivações da pesquisa. O envio do instrumento de pesquisa aos responsáveis pela controladoria

da empresa foi realizado por meio de perguntas formuladas e oportunidades de respostas dos entrevistados.

A análise foi feita mediante dados encontrados nas literaturas e na entrevista de acordo com a resposta do gestor de custo e da analista de custo, pois foram estipuladas poucas perguntas específicas do tema e do problema proposto, buscando entender quais as dificuldades de definir a taxa por absorção.

## **4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA**

A empresa analisada é uma indústria de grande porte, com capital multinacional, que produz equipamentos de vários segmentos, mas o predominante é para área elétrica, situada na cidade de Betim – MG, presente no mercado há mais de 50 anos.

### **4.2 DADOS DA PESQUISA**

O estudo foi necessário para entender o universo real da contabilidade de custos em sua prática, e também demonstrar um exemplo de indústria que utiliza o método de custeio por absorção, e suas maneiras de chegar a diversas taxas deste método, pois é por meio dos rateios que se conseguem alocar as parcelas dos custos indiretos aos diferentes produtos ou às diferentes funções de acumulação de custos, querem eles sejam fixos ou variáveis.

Segundo Leone (2010), dentre os critérios de rateio, estão causa e efeito, benefícios recebidos, equidade ou imparcialidade e capacidade de suportar, e entre estes critérios que norteiam o rateio dos custos indiretos, causa e efeito e benefícios recebidos, são os que apresentam resultados mais próximos da realidade.

As entrevistas foram importantes para ter esclarecimento e a opinião de pessoas que utiliza o método de custeio por absorção e como na prática são feita a grade de rateio de empresa industrial.

Na entrevista com as pessoas buscou saber a formação, das mesmas com intuito de entender a preparação das pessoas hoje para atuar com custos dentro das empresas, principalmente empresas de grande porte, portanto ambos os entrevistados têm nível superior, com MBA em alguma área relevante para a profissão, e os cargos dos entrevistados é de analista pleno de custos e controller, e os cargos representam importância e um nível alto de gerenciamento e necessidade de conhecimento.

De acordo com a pesquisa G1 (2013) sobre a lista dos 7 profissionais mais desejados pelas empresas está o cargo de analista de custos, no qual é exigido nível superior em economia, administração e contabilidade, onde a pós-graduação é considerado um diferencial.

A necessidade de conhecimento desta área é grande, portanto ao serem questionados sobre a importância da contabilidade de custos, ambos informaram que são muito importantes e fundamentais, nos dias atuais temos pessoas preparadas e conhecedoras do assunto para atuar na área.

Segundo Lorentz (2015) a contabilidade de custos vem atraindo profissionais de diversos segmentos, em função do elevado grau de exigências que a competitividade de uma economia globalizada requer e tem a necessidade de um conhecimento mais aprimorado.

Na empresa tem dois métodos, onde o real é o custeio por absorção onde calcula todos os custos diretos e indiretos, e o entrevistado A não vê problemas neste método, mas em um segundo momento é rodado o custeio padrão conforme taxa da indústria, que visa uniformizar os custos de produção por certo período que no caso é de 12 meses, cuja diferença quando negativa, ou a maior, é capitalizada lançando no estoque e traz ao resultado, amortiza conforme o giro dos respectivos itens que estão no estoque.

De acordo com Lorentz (2015) o principal objetivo do custeio por absorção é apurar o custo de uma unidade dos produtos.

De acordo com Megliorini (2011, p. 218) “o custeio padrão é um custeio previamente determinado baseado em cálculos analíticos sobre os processos produtivos, incluindo os estudos de tempo e dos movimentos relativos a cada operação. “

Ainda segundo Megliorini (2011, p. 2018) “é um custo estabelecido como meta dos produtos da empresa, considerando como o melhor custo que a empresa deverá obter na elaboração dos produtos”.

O entrevistado A, informa que não mudaria o tipo de método de custeio porque o custeio padrão dá uma definição para qual deve ser o objetivo de custo de cada item a ser tratado e fica bem mais evidente a questão da ineficiência e ociosidade dos centros de custos e da fábrica como um todo e para informações gerenciais como qual foi o custo do mês, também é possível ter esta informação. E o Custeio por absorção é o aceito pela Receita Federal e qualquer outro método implicaria em fazer este de novo ou corrigir, o que atualmente ele não possui meios e ferramentas para essa alteração.

Para a entrevistada B a dificuldade do método de custeio por absorção é que sempre precisa revisar sua grade de rateio com as mudanças que acontece na empresa como a saída de funcionário, ou a descontinuidade de centros de custos e outras coisas, ou a cada semestre conforme política do grupo.

Para Megliorini (2012, p.52) “caso a grade de rateio precise ser atualizada, ou substituir por outra mais adequada, o responsável pelo cálculo do custo deve proceder com a substituição”.

Quadro 3 - Critérios de Rateios Utilizados na Indústria:

<b>Custos Indiretos</b>	<b>Métodos de rateio</b>
Depreciação do local	Espaço ocupado
Seguro do local	Espaço ocupado
Imposto do local	Espaço ocupado
Administração da Fábrica	Número de empregados ou custo da produção
Energia	Média de consumo de acordo que a engenharia define
Gastos com refeitório	Número de empregados
Recepção de Mercadorias	Custos dos materiais comprados ou número de itens recebidos
Compras	Custos dos materiais comprados ou números de ordens colocadas
Controladoria	Número de empregados, horas trabalhadas
Salários indiretos	Número de empregados, horas trabalhadas

Fonte: Dados da Pesquisa 2016

No quadro apresenta os critérios de rateio utilizados na indústria de objeto de estudo que foram definidos conforme política do grupo, e que são comuns, e o motivo de ter estes critérios definidos desta forma, foram levados em consideração algumas situações, por exemplo, o refeitório, que não possui um centro de custo específico, portanto é feito pelos outros centros de custos existentes e rateando o custo por setor de acordo com a quantidade de funcionários de cada um.

Conforme Lorentz (2015, p.29) “qualquer critério que venha a ser empregado, deve ser escolhido em função de uma base que represente uma relação lógica, procurando aproximar se do que seria o custo perfeito”.

De acordo com o entrevistado A os custos diretos são alocados conforme a ordem de produção, e para os indiretos alguns existe um percentual e para outros critérios de rateio como o número de profissionais alocados ao centro de custo.

Segundo Lorentz, (2015, p.123) “a ordem de produção (OP) deverá conter todas as especificações do produto como descrição, materiais necessários, data em que deve ser entregue, quantidades requisitadas”.

Existem na empresa os centros de custos auxiliares que são aqueles que não trabalham o produto, apenas serve de apoio, como o centro de custo da controladoria, e os centros de custos produtivos que estão diretamente ligados aos produtos, como o centro de custo da pintura.

De acordo com Cruz (2012, p.63)

Os centros de custos produtivos são todos os departamentos ou atividades que estão diretamente relacionadas à produção de bens ou serviços. Já os centros de custos auxiliares são todos os departamentos ou atividades que não apresentam relação com bens ou serviços, mas que são de extrema importância para sua operacionalização.

Para saber quanto cada produto consumiu de tempo da pintura, por exemplo, existe o método de apontamento das horas de cada centro de custo, e as matérias primas que foram utilizadas, desta forma é fácil identificar os custos diretos alocados aos produtos, e antes do processamento dos custos, é feito um cálculo das horas disponíveis X as horas apontadas, para tirar o efeito da ociosidade.

De acordo com Megliorini (2011, p.47), “o tempo ocioso corresponde as horas não trabalhadas, o custo correspondente a este tempo deve ser tratado como custo do período e ir diretamente para o resultado. ”

É conhecido da empresa que não é só as horas apontadas que define o tempo trabalhado dos funcionários, pois existe os produtos em processo, os mesmos também tiveram horas empenhadas, o que também está no cálculo da ociosidade.

É possível chegar à taxa, pois a mesma tem horas estimadas baseadas nas horas do RH, além de ser calculada uma taxa real que varia de acordo com os custos indiretos e as horas de mão de obras, também todo mês, mas é mantida a taxa fixa que foi estimada.

Essa taxa é utilizada na formação do preço de venda no momento em que é retirada do sistema a ordem de produção contendo toda a matéria – prima gasta e as horas também, e é possível valorar as horas com esta taxa real ou fixa, dependem da situação.

De acordo com Megliorini (2011) quando a taxa é aplicada o produto recebe determinados custos como o caso da manutenção em parcela independente da data que foi produzido, ou que a manutenção tenha ocorrido efetivamente, o que possibilita a uniformização dos custos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES**

Com os estudos bibliográficos e pelo estudo feito, pode-se observar que o método de custeio por absorção é muito utilizado no Brasil, por seguir os princípios contábeis e ser aceito pela Receita Federal, portanto uma importante ferramenta para a gestão de custo.

Diante dos expostos acima, com toda a análise de dados foi possível alcançar o objetivo geral deste trabalho que é demonstrar os desafios para identificar a taxa de custo por absorção dentro de uma empresa industrial, de forma a apresentar apenas essas dificuldades, pois por meio das entrevistas, informação bibliográfica entendeu-se o universo da empresa pesquisada, que agrega custos aos seus produtos e por intermédio destes custos chegam ao seu preço de venda, buscando alcançar bons resultados.

Por isso foi possível entender a questão que norteia este trabalho, sobre quais os desafios na identificação da taxa de custo por absorção em uma empresa industrial? Este desafio equivale à utilização de critérios de rateio, elaborados de forma subjetiva, que oferece informações distorcidas aos gestores, podendo provocar tomada de decisões não condizentes com a realidade da organização causando consequentes prejuízos estruturais, além de casos em que empresas com grande diversidade grande de produtos, têm dificuldades de calcular a taxa do custo por absorção. Portanto em geral os gestores de custos utilizam de outros métodos de custeio para tomada de decisão.

No que tange os objetivos específicos se refere a conceituar e caracterizar a contabilidade de custos, caracterizar alguns métodos de custeio foi alcançado por meio de pesquisa bibliográfica que buscou a opinião de vários autores sobre o tema, e sua relevância para as empresas atualmente.

O objetivo específico de definir a taxa e identificar as dificuldades de chegar à taxa de absorção foi alcançado em termos, pois foi entendido como chegar a esta taxa e as dificuldades dos gestores para isso acontecer, pois a empresa de objeto de estudo não tem uma taxa específica de custo por absorção e sim uma taxa da planta já determinada, o que dificultou o estudo em questão.

Nota-se também que é preciso conhecimento pelos gestores de custos, para separar despesas de custos e agregar corretamente os custos aos produtos, pois caso isso não ocorra, poderá onerar o produto e perder a competitividade da empresa que em algumas situações poderá tomar decisão de descontinuar a produção de determinado produto, o que pode ser uma decisão equivocada.

Portanto caso o responsável pelo método de custeio tenha uma boa gestão e consiga ter critérios de rateios plausíveis que possibilitam que o produto receba os custos condizentes com a realidade é possível a utilização deste método de custeio de forma a alcançar bons resultados em uma empresa industrial.

Por meio de conhecimento, preparação entende-se que qualquer empresa conseguirá alcançar resultados positivos e próximos da realidade no que se refere à questão de custo e como mensurá-lo.

A sugestão desta pesquisa é que o gestor responsável pelo custo tenha preparo e conhecimento dos conceitos utilizados dentro da contabilidade de custos e busquem entender o seu negócio, para que os critérios de rateios não sejam feito de forma arbitrária e sim bem condizente com a realidade dos produtos, evitando assim custos desproporcionais.

## REFERENCIAS

BORNIA, Antonio Cesar. **Análise Gerencial de Custos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRUZ, June Alisson Westard. **Gestão de Custo: Perspectivas e Funcionalidades**. 8 ed. InterSaberes, 2012.

DUTRA, René Gomes. **Custos Uma Abordagem Prática**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

G1, **A lista dos 7 profissionais mais desejados pelas empresas**. <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2013/10/pesquisa-lista-os-7-profissionais-mais-desejados-pelas-empresas.html>. Acesso em 24 de outubro de 2016.

IASB, **CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS**. Brasília, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Custos**. SP: Atlas, 1988.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e Análise de Custos: Uma abordagem prática e objetiva**. Rio de Janeiro : Freitas Bastos, 2015

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 7° ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5° Ed. Porto Alegre. AMGH, 2013.

SILVA, Raimundo Nonato Souza; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 3° ed. São Paulo: Atlas, 2014.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**. São Paulo: Saraiva, 2001.

## APÊNDICE 1

ENTREVISTA GESTOR DE CUSTOS:

- 1) Formação
- 2) Cargo dentro da empresa
- 3) O que entende sobre a contabilidade de custo
- 4) Qual a opinião da relevância da contabilidade de custo para você?
- 5) O que entende sobre o tipo de método de custeio utilizado pela empresa e qual é?
- 6) Você mudaria se possível, porque?
- 7) Como define a taxa de custo por absorção?
- 8) Seu método de rateio, como é?